

I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL: GRUPOS DE TRABALHO, PLENÁRIA E ENCAMINHAMENTOS

ROSELI ESQUERDO LOPES¹

ANA PAULA SERRATA MALFITANO²

FÁTIMA CORRÊA OLIVER³

PATRÍCIA LEME DE OLIVEIRA BORBA⁴

GRUPOS DE TRABALHO

O I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL previu o trabalho em subgrupos temáticos com a finalidade de traçar um primeiro reconhecimento entre os pesquisadores e o aprofundamento de discussões sobre o panorama atual da pós-graduação e da pesquisa nas diferentes regiões do país, com foco na terapia ocupacional. A divisão proposta, em seis grupos temáticos, foi elaborada pela Comissão Organizadora, com base nos 25 grupos de pesquisa encontrados no Diretório de Grupos de Pesquisa da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no CNPq. Buscou-se, a partir dessa nucleação, uma forma de abarcar toda a diversidade de pesquisadores que a área possui. Contudo, sabe-se *a priori* da existência de grupos de pesquisa que contam com terapeutas ocupacionais e não se encontram vinculados à área específica no CNPq, como, por exemplo, grupos que estão cadastrados na Educação ou na Saúde Coletiva.

Os participantes do evento escolheram, no momento da inscrição, um dos Grupos de Trabalho (GTs) que melhor

correspondesse a suas pesquisas e/ou seus interesses.

Eram eles:

- Políticas, ações sociais e inclusão-exclusão social;
- Fundamentos e recursos em Terapia Ocupacional;
- Saúde mental, processos de desinstitucionalização e reabilitação;
- Desenvolvimento humano: ciclos de vida, desenvolvimento típico e atípico;
- Ocupação, trabalho e qualidade de vida;
- Pessoas com deficiência e linhas de cuidado.

Os GTs foram mediados por dois pesquisadores convidados pela Comissão Organizadora, segundo sua familiaridade/domínio com relação à temática a ser trabalhada e também seu envolvimento com a pesquisa e com o ensino de pós-graduação. Os facilitadores escolheram um relator que foi responsável pelo registro dos principais aspectos debatidos. Num primeiro

¹ Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional e em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora da Plenária Final do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

² Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Relatora da Plenária Final do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

³ Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadora da Plenária Final do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

⁴ Professora Assistente Substituta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar e Doutoranda em Educação pela UFSCar. Relatora do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

momento, foi feita a apresentação dos coordenadores e participantes do grupo, em seguida dedicaram-se à discussão conjunta sobre o atual estado da arte da pesquisa em terapia ocupacional, partindo da subárea referente ao tema do GT. Realizado o mapeamento, foram levantados problemas, demandas e necessidades de suas áreas específicas, articulando-os com algumas estratégias e proposições de enfrentamento às problemáticas em debate.

Os coordenadores dos GTs e participantes elaboraram um relato a ser levado para a plenária final do evento, na direção de se poder construir uma síntese coletiva. A seguir, a apresentação de cada um deles, com uma breve descrição prévia sobre a definição do GT, dos coordenadores responsáveis pela mediação e do relato do que foi produzido coletivamente nesses espaços.

GRUPO DE TRABALHO 1: POLÍTICAS, AÇÕES SOCIAIS E INCLUSÃO-EXCLUSÃO SOCIAL

Apresentação

Propõe-se o debate das pesquisas acerca das políticas sociais no campo da saúde, da educação e da assistência social, bem como dos processos de inclusão e exclusão social dos grupos-alvo de intervenção do terapeuta ocupacional. Trata-se de temáticas transversais em si próprias que fundamentam as possibilidades de ação, inovação e desenvolvimento de tecnologias sociais da profissão e indagam questões concernentes à cidadania e aos direitos.

Coordenação: Profa. Dra. Sandra Maria Galheigo⁵ e Profa. Dra. Ana Paula Serrata Malfitano⁶

Relato

O grupo contou com a participação de 17 pessoas, entre

alunos de graduação de Terapia Ocupacional e Psicologia, terapeutas ocupacionais que atuam na área social e pesquisadores, em sua maioria. Estavam representados dez grupos de pesquisa credenciados no Diretório do CNPq, foram eles: Políticas, ações sociais, cultura e reabilitação – USP; Terapia Ocupacional e Educação no Campo Social – UFSCar; Saúde e Cidadania: processos de vulnerabilidades e possibilidades de intervenção no ciclo da vida – UFTM; Laboratório de Estudos sobre Deficiência e Cotidiano – USP; NEP Vias: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Vulnerabilidades – UFTM; Economia solidária e cooperativismo popular; Centro de Atenção Primária; Modos de vida e territórios urbanos – UFPE; Diferença e preconceito – UFSCar; Epidemiologia, epidemiologia clínica de doenças infecto-contagiosas e análise espacial – da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo.

Observou-se que a temática em tela não se relaciona somente com a grande área da Saúde, nem somente com a Terapia Ocupacional, apesar de todos os pesquisadores presentes possuírem formação na área. Dos dez grupos representados, cinco não estão oficialmente vinculados, nas bases do CNPq, à subárea da Terapia Ocupacional.

Frente à diversidade dos grupos, foi feito um mapeamento dos principais objetos de estudo dos pesquisadores, sendo que os temas listados foram: cooperativismo popular, saúde na comunidade, deficiência, práticas culturais e fazeres nos espaços urbanos, cidadania e direitos, políticas públicas, terapia ocupacional social, juventude, formação de técnicos no campo social, interface entre pobreza e atenção básica em saúde, violência, promoção de saúde sexual e reprodutiva, assistência social, diferença e preconceito,

⁵ Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁶ Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

espiritualidade, deficiência, ações sociais e território. Com destaque para aqueles de maior interesse entre os pesquisadores: atenção básica em saúde, infância e juventude, processos de inclusão e exclusão social, trabalho e cooperativismo.

O grupo debateu alguns desafios concernentes às temáticas em estudo, especialmente a questão sobre os procedimentos metodológicos para a realização de pesquisas sociais. Para o substrato de informações de campo, é preciso dados e, conseqüentemente, intervenções sociais que advêm, comumente, da parceria entre a universidade e os serviços públicos. Tal fato coloca o desafio do estabelecimento de parcerias compostas por relações horizontais entre os profissionais dos serviços, a universidade e os usuários e/ou os sujeitos participantes da pesquisa.

Outro ponto levantado convergiu para o fato de esse grupo se caracterizar fundamentalmente como uma área transversal, exigindo dos pesquisadores interlocução e apropriação de outras áreas do conhecimento para sua elaboração, sendo que tal aspecto foi tratado sob uma abordagem positiva pelos participantes.

Uma questão central apresentada foi a definição sobre os objetos de pesquisa dos terapeutas ocupacionais, pois se observa a necessidade do estabelecimento de temáticas que unam as diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional, definindo seus limites e avanços para o debate efetivo da contribuição específica da pesquisa em Terapia Ocupacional.

O grupo também problematizou a questão do acesso aos financiamentos para a pesquisa, questionando quais seriam os eixos temáticos na Terapia Ocupacional que poderiam ampliar o acesso aos financiamentos para a área, como, por exemplo, a indução via editais temáticos.

Por fim, com a lista dos pesquisadores presentes, foi proposto um fórum virtual de comunicação com vistas à criação de um espaço de discussão e elaboração de estratégias conjuntas para o fortalecimento do grupo.

GRUPO DE TRABALHO 2: FUNDAMENTOS E RECURSOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Apresentação

Concentrou os temas concernentes aos fundamentos da profissão, à sua constituição histórica e de campo, bem como às tendências no país. Juntamente aos fundamentos, pauta-se a atividade como recurso centralizador da profissão nas suas diferentes modalidades, das artes às adaptações. Englobou ainda as discussões acerca da formação profissional graduada e pós-graduada.

Coordenação: Profa. Dra. Eliane Dias Castro⁷ e Profa. Dra. Michelle Selma Hahn⁸

Relato

O grupo contou com a participação de 16 pessoas, entre elas pesquisadores, docentes e alunos de graduação em Terapia Ocupacional. Num primeiro momento, realizou-se um breve diagnóstico da situação atual com relação às temáticas a serem tratadas, considerando que são fundamentais e amplas, e existe um novo momento na produção científica da Terapia Ocupacional neste campo, com notória inflexão descendente da dedicação dos pesquisadores. Dessa forma, tornou-se consensual a necessidade de pesquisas para a realização de um mapeamento e/ou de uma revisão bibliográfica das produções sobre epistemologia, objeto, formação, história, ação, dispositivos, instrumentos e contextos em Terapia Ocupacional, a fim de se produzir um banco de dados que favoreça reflexões e articulações do conhecimento,

⁷ Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁸ Professora Adjunta Aposentada Voluntária do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos e Presidente da Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional – RENETO.

tendo como foco o fortalecimento da profissão e, principalmente, da formação graduada e pós-graduada. O grupo também pontuou a relevância de realizar uma análise crítica da produção efetuada a partir de intervenções em Terapia Ocupacional, assinalando que essa produção deve se direcionar cada vez mais para a perspectiva coletiva, envolvendo os usuários e as comunidades com os quais se trabalha.

Debateu-se, ainda, a formação dos terapeutas ocupacionais, especificamente sobre a sua dimensão cultural, priorizando o patamar das questões locais e regionais de ensino, privilegiando os contextos de vida. Isto posto, revelou-se a necessidade da realização de estudos mais aprofundados sobre a formação do aluno, especialmente com relação ao que se oferece nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Essa preocupação, com enfoque na formação graduada, tem impulsionado o número de publicações na área e permanece como uma temática em tela, na medida em que há um aumento expressivo do número de cursos.

No que tange ao campo dos fundamentos e recursos em Terapia Ocupacional, sugeriu-se, entre outras estratégias: ampliar o número de artigos que se dediquem a essas reflexões; produzir números temáticos nos periódicos da área com convites para autores direcionados; criar espaços de troca entre os pesquisadores, para compartilhar e fortalecer as produções em andamento.

Por fim, tratou-se da problemática do acesso aos recursos das agências de fomento à pesquisa, levantando a possibilidade de viabilização de financiamentos via outros meios, para além das agências tradicionais. Sugeriu-se, então, um mapeamento e divulgação dessas possíveis alternativas, tanto de caráter público como privado.

Segundo os participantes do grupo, as sugestões feitas poderão ser encaminhadas via um grupo de trabalho virtual a ser criado dentro da própria RENETO, além da possibilidade de continuidade da discussão em fóruns eventuais. Prevê-se a realização de um evento em 2010, na USP de Ribeirão Preto, e/ou a constituição de espaços dentro dos próprios eventos já consolidados na área, como o Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, a ser realizado em 2010, e o Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, em 2011.

GRUPO DE TRABALHO 3: SAÚDE MENTAL, PROCESSOS DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO

Apresentação

Trata-se da discussão acerca de ações e métodos de intervenção em Terapia Ocupacional junto à população com sofrimento mental, da proposição de desinstitucionalização e da reabilitação social desses sujeitos.

Coordenação: Profa. Dra. Elisabete Ferreira Mângia⁹ e Profa. Dra. Thelma Simões Matsukura¹⁰

Relato

O grupo contou com a participação de 15 pessoas, entre pesquisadores, profissionais da área da saúde mental e alunos de graduação. Realizou-se a apresentação dos integrantes e o levantamento de suas expectativas. Das 15 pessoas participantes, oito integram grupos de pesquisa em Terapia Ocupacional, sendo três com temáticas mais amplas e uma mais específica direcionada à Terapia Ocupacional, e quatro vinculam-se a outros campos do conhecimento que se relacionam com a saúde mental, como a enfermagem e a educação, por exemplo. Foi notado que, além das questões da

⁹ Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

¹⁰ Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional e em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

‘reabilitação psicossocial’ e do ‘trabalho’, há estudos e práticas em outras esferas da saúde mental, como na relação entre as artes e o sofrimento mental, entre ações preventivas e atenção primária em saúde, entre saúde mental infantil e da família, entre saúde mental e condições de saúde, entre qualidade de vida e vulnerabilidade no ciclo vital.

A partir das reflexões compartilhadas, o grupo sugeriu algumas proposições:

- criação de um fórum para trocas sobre a temática da saúde mental em Terapia Ocupacional;
- aumento das demandas de pedidos de auxílio a projetos às agências de fomento;
- ampliação da articulação interinstitucional;
- incentivo para uma maior produção de artigos sobre a temática para publicação.

GRUPO DE TRABALHO 4: DESENVOLVIMENTO HUMANO: CICLOS DE VIDA, DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

Apresentação

Objetivou congregiar os grupos de pesquisa que se debruçam sobre o desenvolvimento humano, nos diferentes ciclos de vida, da infância à velhice; sobre o desempenho ocupacional; sobre as questões concernentes às disfunções físicas; sobre a aplicação de inovações e tecnologias assistivas; sobre o trabalho territorial e clínico; entre outras especificidades.

Coordenação: Profa. Dra. Lívia de Castro Magalhães¹¹ e Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez¹²

Relato

O grupo foi composto por 20 participantes, entre pesquisadoras da área, alunas de graduação e terapeutas

ocupacionais interessadas em se aproximar da discussão científica.

Num primeiro momento, o grupo realizou um breve diagnóstico da situação da área, levantando as faixas etárias sobre as quais os pesquisadores têm se debruçado, bem como os espaços institucionais nos quais têm realizado suas pesquisas e seus principais objetos de estudo. Foram apontadas as tendências para o campo, reconhecendo-se problemas, necessidades e demandas.

Com relação ao diagnóstico da área, percebeu-se que a maior parte delas, por serem propostas no interior das universidades públicas, está vinculada a programas de extensão, reconhecendo-se que as ações extensionistas têm sido a fonte de produção de conhecimento, articuladas com as iniciações científicas, a graduação e a pós-graduação.

Outro aspecto demarcado foi a importância da existência de equipes multidisciplinares, tendo em vista as pesquisas na área de desenvolvimento humano, e também a constituição de parcerias internacionais, como as já existentes com universidades dos Estados Unidos, Canadá, Espanha e Portugal.

Notou-se também que escolas e seus respectivos pesquisadores se encontram em estágios diferentes da formação científica.

As pesquisadoras presentes têm dedicado suas investigações principalmente ao momento da infância (bebês, crianças, pré-escolares) e adolescência. Pouco ou quase nada se produz sobre adultos, sendo que eles assumem lugar de destaque nesse quadro somente quando estão vinculados ao cuidado das crianças. Assinalou-se a incipiência das pesquisas sobre os

¹¹ Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

¹² Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional e em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

processos de envelhecimento: prevenção, vida saudável e patologias.

Decorrente do foco no desenvolvimento infantil, suas pesquisas estão sendo desenvolvidas em UTIs, hospitais, escolas, rua, abrigos, famílias, ambulatórios, sendo que se debruçam sobre o cotidiano, as atividades e a cultura, a atividade lúdica, o campo social, as crianças com Aids, a paralisia cerebral, o transtorno do déficit da coordenação, a atenção básica em saúde, a avaliação de atividade lúdica em contextos diferenciados, a orientação aos cuidados e as práticas parentais.

Os presentes assinalaram que a área tem verificado a tendência de valorização das pesquisas sobre instrumentos de avaliação, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos e a assunção da perspectiva teórica (bio)ecológica.

Os problemas, demandas e necessidades levantados se referem à preocupação de integração dos profissionais que desenvolvem ações em Terapia Ocupacional clínica com os grupos de pesquisas nas universidades; à sobrecarga de trabalho docente; aos problemas relativos à estrutura física, seja, por falta de espaço ou pela falta de manutenção para a realização das pesquisas em algumas universidades; à necessidade de integração entre as atividades de ensino da graduação, da pós-graduação e da pesquisa; à importância da compreensão por parte dos departamentos acadêmicos em compatibilizar as atividades de ensino e pesquisa; à dificuldade de credenciamento dos docentes em programas de pós-graduação em áreas afins; à importância de ter um currículo competitivo; entre outros muitos temas.

Foram propostas as seguintes estratégias para área do desenvolvimento humano:

- Revisar propostas na plataforma dos Diretórios dos Grupos de Pesquisa do CNPq;

- Valorizar as possibilidades de troca com as pessoas que têm investido na área de desenvolvimento humano;

- Prosseguir com os trabalhos deste GT com encontros semestrais, com previsão de um próximo encontro em março de 2010;

- Fortalecer os veículos de publicação na área: *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* e *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, integradas para abarcar os conteúdos das pesquisas sobre desenvolvimento humano.

Para o desenvolvimento da Terapia Ocupacional em geral, propôs-se:

- Enfrentar o desafio de inserir os docentes mais novos das universidades públicas em programas de pós-graduação;

Conhecer e se apropriar das regras das agências de fomento à pesquisa: CAPES, CNPq e FAPs, constituindo trocas com programas mais experientes.

GRUPO DE TRABALHO 5: OCUPAÇÃO, TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

Apresentação

Este GT versou sobre as temáticas da ocupação, do trabalho e dos processos de qualidade de vida, a partir de uma concepção clínica e territorial da intervenção em Terapia Ocupacional.

Coordenação: Profa. Dra. Lílian Vieira Magalhães¹³

Relato

Este grupo foi realizado com a participação de nove pessoas, sendo elas pesquisadoras da área e alunas de graduação em Terapia Ocupacional. Inicialmente, foi feita a apresentação de cada membro e socializadas informações sobre os trabalhos realizados e as

¹³ Professora Assistente da University of Western Ontário (Canadá).

experiências de atuação na área específica de pesquisa sobre trabalho.

Abordaram-se os aspectos éticos das pesquisas na área e a realidade de que os empregadores resistem/impedem a realização das atividades de pesquisa nos ambientes de trabalho.

Outra questão se referiu às dificuldades para o acesso aos recursos disponibilizados pelas agências de fomento, apontando a falta de informação, a falta de experiência e ainda a concentração de poder em certos grupos isolados, como elementos que justificam o pouco acesso da Terapia Ocupacional a editais específicos. Para enfrentar tal quadro, as pesquisadoras sugerem a criação de parcerias como estratégia para o fortalecimento e o crescimento da área como um todo.

Fez-se menção também às poucas publicações da Terapia Ocupacional sobre o campo de saúde do trabalhador, o que se associa à complexidade em relação ao objeto de estudo e à dificuldade de elaboração de artigos científicos, sugerindo o papel de “mentoria” para a introdução de novos pesquisadores e enfrentamento de tais pontos.

Por fim, apontou-se a urgência em conhecer a produção científica na área, as características de quem pesquisa Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador, os locais de disponibilidade de financiamentos, o levantamento de quantos terapeutas ocupacionais atuam na área, a análise sobre quantos pesquisadores da área se dedicam à publicação de suas experiências e pesquisas, quais veículos têm sido utilizados, a discussão sobre os modelos teóricos apropriados, entre outros temas. Pontuou-se que se trata de um ponto de partida para continuidade das discussões na área.

GRUPO DE TRABALHO 6: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E LINHAS DE CUIDADO

Apresentação

O GT aglutinou pesquisas do campo da disfunção física, da aplicação de inovações e tecnologias assistivas, das linhas de cuidado e modalidades de atenção para as pessoas com deficiência.

Coordenação: Profa. Dra. Valeria Meirelles Carril Elui¹⁴ e Profa. Dra. Eucenir Fredini Rocha¹⁵

Relato

O grupo contou com a participação de 12 pessoas, entre elas pesquisadores, profissionais e alunos de graduação. Após a apresentação dos integrantes, foram levantados os objetos de estudo prioritários entre aqueles pesquisadores, a saber: tecnologia assistiva em diferentes contextos, uso de atividade como recurso terapêutico-ocupacional junto às pessoas com deficiências e incapacidades em diferentes contextos, uso de tecnologias leves na atenção básica em saúde.

Discutiu-se brevemente o panorama da área, no qual foi percebida a necessidade de ampliação e efetivação da produção científica. Observa-se, por um lado, que existem vários trabalhos de mestrado e de doutorado em temas correlatos, que não abordam especificamente a Terapia Ocupacional, enfraquecendo a área; por outro lado, há poucas publicações no campo específico.

As participantes reconhecem o aparecimento significativo de novos grupos de pesquisa e/ou em processo de consolidação, discutindo qual seria a melhor estratégia para o fortalecimento da área, como, por exemplo, a garantia do registro dos grupos no CNPq, a diminuição das linhas de pesquisa, a inserção de novos pesquisadores, entre outros. Evidencia-se que há um

¹⁴ Professora Doutora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Programa de Pós-Graduação Interunidades Bioengenharia da Universidade de São Paulo.

¹⁵ Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

intercâmbio precário entre os próprios grupos de pesquisa na mesma área. Ainda, como parte desse processo de consolidação dos grupos de pesquisa, os problemas identificados se referem ao desenvolvimento da pesquisa propriamente dita, com a necessidade de aprimoramento da formação em metodologia da pesquisa e delimitação/explicitação dos objetos de estudo da área.

Destacou-se a necessidade de organização de pesquisas interinstitucionais, mesclando grupos em diferentes momentos da produção intelectual e a oferta de cursos de metodologias de pesquisa, constituição de espaços de troca entre os laboratórios da produção científica, disponibilizando monografias, textos, artigos e relatórios técnicos.

PLENÁRIA FINAL E ENCAMINHAMENTOS

Coordenação: Profa. Dra. Fátima Corrêa Oliver e Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes

A plenária final do I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL ocorreu em três etapas. Num primeiro momento, houve a socialização dos relatórios elaborados pelos GTs, acima apresentados, seguida de uma síntese dos principais conteúdos abordados e proposições de encaminhamentos realizados, elaborada pelas coordenadoras da plenária. Por fim, foi aberto um espaço de debate na tentativa de criar um consenso coletivo sobre os encaminhamentos finais.

De uma forma geral, verificou-se que há um desconhecimento generalizado de quem são os pesquisadores da área e o que fazem, quais os veículos que têm sido utilizados para divulgação de suas pesquisas, deflagrando a necessidade de um aprofundamento do conhecimento sobre o atual estado da arte da pesquisa em Terapia Ocupacional no cenário brasileiro.

A partir do reconhecimento possível realizado no interior dos grupos, pôde-se inferir que se avançou para um

tom propositivo em grande parte das propostas, aliado sempre a uma forte preocupação em criar estratégias para o fortalecimento da Terapia Ocupacional, como um todo, num princípio comum pautado em “processos de solidariedade”. Isto porque se evidenciou, coletivamente, o impacto dos critérios acadêmicos propostos pelas agências de fomento e a não adequação da área de Terapia Ocupacional a eles. À medida que se avança no debate, os pesquisadores compreendem que seguir solitariamente, no panorama nacional da pesquisa no Brasil, é uma estratégia cada vez mais frágil.

Nessa perspectiva, os GTs encaminharam sugestões para a constituição de parcerias intrainstitucionais, interinstitucionais – nacionais e internacionais –, visando ao fortalecimento do campo de pesquisa em Terapia Ocupacional. Tal fato foi observado nas discussões sobre novos encontros, sejam eles virtuais ou presenciais, com detalhamento de datas, almejando o fortalecimento coletivo dos pesquisadores.

Também se evidenciou uma forte preocupação com as fragilidades em relação aos processos de pesquisa em Terapia Ocupacional, como, por exemplo, as dificuldades dos pesquisadores na delimitação de seu objeto, nas metodologias empregadas, na elaboração de artigos científicos, enfim, nos processos que envolvem as investigações e a divulgação do conhecimento científico. A partir dessa identificação, surgiram proposições, como a realização de oficinas e/ou *workshops* de elaboração de artigos científicos, podendo também enfatizar aspectos metodológicos de pesquisa, a serem oferecidos em eventos próprios da área, com o indicativo de um espaço para este fim já no próximo Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, que acontecerá em Curitiba, em setembro de 2010.

Essa preocupação atrela-se à discussão que permeou todos os GTs e o próprio desenvolvimento da pesquisa na área como um todo: a urgência do fortalecimento

dos seus periódicos específicos. Atualmente, a *Revista de Terapia Ocupacional da USP* ocupa uma qualificação dentro de um estrato baixo na Área 21 da CAPES (B3) e o periódico *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* sequer está qualificado por ela. Uma das justificativas para tal fato reside no baixo número de artigos que as revistas conseguem publicar, ficando aquém dos quantitativos exigidos para serem indexados em bases mais bem qualificadas. Assim, a oficina de elaboração de artigos seria uma das estratégias para enfrentar a problemática identificada. Outra ação apontada seria o estreitamento da parceria entre os editores das revistas científicas e ainda a proposição de elaboração de números temáticos.

Apontou-se a necessidade de uma melhor articulação entre as proposições de ensino da graduação, extensão e pesquisa, principalmente pelo fato de a produção científica dos pesquisadores terapeutas ocupacionais responderem a questões de suas práticas, que ocorrem, notadamente, no espaço das atividades extensionistas das universidades públicas.

Se, por um lado, a fragilidade está posta no processo de pesquisa, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, por outro, prevalece a dificuldade de diálogo com as agências de fomentos, que afirmam não poder lidar com a área de Terapia Ocupacional dentro de suas especificidades. Foi consensual a avaliação que tal diálogo avançará à medida que os pesquisadores da área se apropriarem dos códigos das agências e de seus critérios.

Por fim, foi criticada, por parte de alguns pesquisadores, a forma de nucleação feita nos GTs, que teria dificultado o aprofundamento das discussões de maneira mais coletiva e cujas temáticas não contribuíram para a articulação das questões mais candentes no cenário da pesquisa em Terapia Ocupacional. A Comissão Organizadora lembrou que essa proposição

encaminhou decisões tomadas coletivamente no XI Encontro de Docentes, realizado em 2008, e novas proposições poderiam ser construídas na própria plenária. Um caminho foi o de partir dos grupos e linhas do diretório de pesquisas do CNPq, mas outros poderiam ser trilhados. Como produto dessa discussão, encaminhou-se que, para o próximo Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, garanta-se, inicialmente, espaços para a discussão específica da pesquisa, como continuidade do I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, e se constitua um espaço no qual os terapeutas ocupacionais proponham as temáticas de grupos de trabalho de acordo com o que pesquisam e/ou se interessam.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na proposta inicial do evento estimava-se a participação qualificada de 60 participantes, causando surpresa o número de inscritos, que chegou a 130, com a participação efetiva de 127 pessoas, representando 35% das IES (Instituições de Ensino Superior) com cursos de graduação, especialização, aprimoramento e pós-graduação, estrito senso, em andamento no país.

Conclui-se que foi possível aos participantes acessarem informações, discutirem e refletirem com mais clareza e com um maior conhecimento sobre a produção científica atual da Terapia Ocupacional brasileira, seu crescimento e desafios para o estabelecimento de inovações e tecnologias que atendam às demandas e às necessidades da sociedade brasileira.

O evento promoveu a articulação entre pesquisadores e a construção de consensos e estratégias com relação aos principais problemas a serem enfrentados na consolidação do campo da pesquisa para a área, especialmente aqueles relacionados à sua 'implementação', ao seu financiamento e à sua consolidação no universo do conhecimento científico.

É importante destacar que o I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL se constituiu como um espaço público de encontro entre pesquisadores e representantes das principais agências de fomento brasileiras em diálogo direto com a Terapia Ocupacional, como um momento diferenciado para abrir canais específicos de conhecimento e debate acerca dos atuais critérios vigentes de avaliação dos pesquisadores e dos seus projetos. Reconheceu-se, assim, que tais critérios são exigentes para uma área com pouco acúmulo de história na pesquisa, como a Terapia Ocupacional; todavia, são critérios convencionados, demandando uma postura de luta dos pesquisadores terapeutas ocupacionais com vistas ao tensionamento qualificado dos processos avaliativos e da inserção de especificidades da Terapia Ocupacional a serem consideradas, sem que se descuide da qualidade acadêmica das proposições.

Por fim, aponta-se o esboço de uma contribuição sobre a clareza das potencialidades, das dificuldades e dos desafios do campo atual da pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil e o início da construção de estratégias coletivas direcionadas para a consolidação da área nessa “nova” arena.